



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**ABINOAN SANTIAGO DOS SANTOS**

**INQUÉRITO 681 – OPERAÇÃO MÃOS LIMPAS: OS BASTIDORES DA  
INVESTIGAÇÃO QUE TRANSFORMOU O CENÁRIO POLÍTICO DO AMAPÁ**

**Macapá**

**2016**



**ABINOAN SANTIAGO DOS SANTOS**

**INQUÉRITO 681 – OPERAÇÃO MÃOS LIMPAS: OS BASTIDORES DA  
INVESTIGAÇÃO QUE TRANSFORMOU O CENÁRIO POLÍTICO DO AMAPÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
como pré-requisito para obtenção do título de  
bacharel em Jornalismo, sob orientação do  
Prof. Msc. Antônio Sardinha.

**Macapá**

**2016**

## SUMÁRIO

<b>1. RESUMO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>3. PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>6</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>7</b>
<b>5. OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>7</b>
5.1. Objetivo específico.....	8
<b>6. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>8</b>
<b>7. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>8. CONCLUSÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>9. REFERENCIAL.....</b>	<b>16</b>

## **RESUMO**

Este livro-reportagem desvenda os bastidores da maior operação policial já realizada contra corrupção no Amapá, a Mãos Limpas. A apuração ficou conhecida em todo o país por ter resultado na prisão de empresários e pessoas do alto escalão da política amapaense, entre elas o governador Pedro Paulo, o ex-governador, Waldez Góes; a ex-primeira dama Marília Góes e; o presidente do Tribunal de Contas, Júlio Miranda. Para a realização deste livro-reportagem foram aplicados procedimentos padrões de reportagem, como análise de provas documentais, entrevistas e contextualização do tema. O livro mostra como a operação deflagrada em período eleitoral resultou no desmoronamento do grupo político em ascensão e quatro anos depois transformou a imagem dos mesmos políticos devido ao desdobramento lento no judiciário, além de revelar como a Mãos Limpas surgiu e o que descobriu de esquemas robustos ilícitos na administração e manuseio do dinheiro público. A tentativa é revelar que esse caso de corrupção emblemático revela aspectos de um problema estrutural, envolvendo a gestão pública e representação política característicos de um Estado institucionalmente frágil e marcado por práticas patrimonialistas do antigo território.

**PALAVRAS-CHAVE:** política; jornalismo; livro-reportagem; política amapaense

## **SUMMARY**

Este book-report reveals the backstage largest police operation ever carried out against corruption in Amapá, the Clean Hands. The investigation became known throughout the country for have resulted in the arrest of businessmen and people of high escalation of Amapá policy, including the governor Peter Paul, the former governor, Waldez Goes; the former first lady and Marilia Goes; President of the Court, Julio Miranda. For the realization of this book-entry procedures were applied reporting standards, such as analysis of documentary evidence, interviews and the contextualization. The book shows how the operation initiated in the elections resulted in the collapse of the political group on the rise and four years later became the image of the same politicians due to slow development in the judiciary, as well as revealing as the Clean Hands came and he found robust schemes illegal in the administration and handling of public money. The attempt is to reveal that this case emblematic of corruption reveals aspects of a structural problem involving the public administration and political representation characteristic of an institutionally weak state and marked by patrimonial practices of the former territory.

**KEYWORDS:** policy; journalism; book-entry; Amapá policy

## INTRODUÇÃO

O livro-reportagem “Inquérito 681 – Operação Mãos Limpas: Os bastidores da investigação que transformou o cenário político do Amapá” narra de forma detalhada os momentos que antecederam à prisão de empresários e políticos do estado, assim como condução de dezenas de pessoas e cumprimentos de mandados de busca e apreensão. O livro também se debruça sobre os desdobramentos políticos causados em decorrência do fato. A operação mudou o cenário de poder do Amapá, até então dominado pelo grupo afetado pela ação da Polícia Federal (PF), diante da mudança da opinião pública do eleitorado no pleito de 2010 para o governo do estado.

Para fim de chegar a finalidade, o livro pretende ser dividido em VI capítulos. Eles terão como conteúdo a contextualização da operação, repercussão nas eleições governamentais seguintes ao caso, ótica dos envolvidos sobre a Mãos Limpas, andamento na Justiça das investigações resultantes da operação e como ela surgiu, fatos esses não explorados de forma ampla pela imprensa local.

Para contextualizar sobre o caso, a operação Mãos Limpas, segundo a PF, mobilizou 600 agentes federais que cumpriram 18 mandados de prisão temporária, 87 mandados de condução coercitiva e 94 mandados de busca e apreensão. Todos foram expedidos pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Após seis anos, o inquérito da operação ainda não foi concluído pela relatoria do processo, que está com o ministro João Otávio Noronha.

Em 2010, a PF prendeu políticos, empresários e servidores públicos no Amapá. Entre eles, os ex-governador do estado Waldez Góes e o então governador Pedro Paulo; a ex-primeira dama Marília Góes, e o ex-presidente do Tribunal de Contas do Estado Júlio Miranda. Em dezembro do mesmo ano, o desdobramento da operação prendeu o ex-prefeito de Macapá Roberto Góes.

Os envolvidos estão sendo investigados por corrupção ativa e passiva, peculato, advocacia administrativa, ocultação de bens e valores, lavagem de dinheiro, fraude em licitações, tráfico de influência, formação de quadrilha, entre outros crimes conexos.

De acordo com o STJ, a investigação que culminou com a operação começou em 2009, após a Superintendência da Polícia Federal no Amapá ter recebido denúncias sobre atos ilícitos que estariam sendo praticados em diversos órgãos do estado por agentes políticos e públicos, em conjunto com empresários.

As investigações ficaram inicialmente sob responsabilidade do Juízo Federal da Seção Judiciária do Amapá. Mas foram repassadas ao STJ devido a presença de pessoas com prerrogativa de foro. A presidência e a relatoria do inquérito de nº 681, no STJ, estiveram com

o ministro João Otávio de Noronha. Mas em 2014, o magistrado decidiu compartilhar as provas com o Ministério Público Federal (MPF), do Amapá (MP), e Justiça Federal no Amapá.

As investigações apontaram indícios de um esquema de desvio de verbas públicas da União, que eram repassadas à Secretaria de Educação do Amapá. Os recursos eram do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef).

Após o compartilhamento das provas, o MPF e MP conseguiram ingressar com as primeiras ações da operação Mãos Limpas somente em 2014, em quatro anos depois do ocorrido.

Depois de registrar altas nas pesquisas eleitorais para reeleição a governador, Pedro Paulo sofreu quedas percentuais e amargou a quinta colocação na disputa. Paralela a derrocada do chefe do executivo, o candidato opositorista, que ocupava o a quinta colocação passou para o segundo turno e depois venceu as eleições daquele ano com o discurso de combate à corrupção e renovação.

A operação também resultou em prejuízos a Waldez Góes. Depois de liderar as pesquisas de intenção de votos, terminou o pleito em quarto colocado, deixando a vaga para Randolfé Rodrigues.

Mesmo com as derrotas, no entanto, veio a volta por cima. Waldez Góes conseguiu se reeleger em 2014 para governador, e Roberto Góes foi o deputado federal mais votado do Amapá. Pedro Paulo, governador preso à época, não disputou mais nenhum cargo depois da operação Mãos Limpas.

Mais do que mudar o rumo político do Amapá, a ação da PF mostrou como um estado institucionalmente frágil em relação aos seus órgãos de fiscalização e controle com influências de uma política provinciana de um ex-território federal brasileiro poderia influenciar em possíveis atos ilícitos na administração pública.

## **PROBLEMA DE PESQUISA**

Por se tratar de um livro-reportagem, o problema da pesquisa é compreendido como sendo as lacunas na cobertura e agendamento do tema pela imprensa local, atrelada ao poder político. Nesse sentido, procuramos identificar e problematizar essas lacunas sobre a operação, com destaque para aspectos e abordagens capazes de contextualizar e compreender o sentido jurídico-político da operação e os seus impactos na organização dos atores políticos locais.

Com a operação Mãos Limpas, o grupo político afetado, liderado por Waldez Góes, do PDT, foi profundamente afetado em 2010, mas quatro anos depois, as mesmas pessoas deram a volta por cima, elegendo-se com grande margem de votos em 2014. Considerando a premissa do ineditismo de uma operação da envergadura que foi a Mãos Limpas, é preponderante buscarmos nos questionar sobre o que poderia estar por trás da operação e de que maneira as suas consequências puderam afetar a opinião pública ante aos investigados envolvidos em meio a uma imensidão de supostas irregularidades.

Além disso, existe a inquietação de como estão eventuais ações penais ou de improbidade administrativas contra os investigados e quais os prejuízos que as mesmas trouxeram para eles, a exemplo de possíveis condenações.

### **JUSTIFICATIVA**

Levando em consideração a afirmação de Sodré e Ferrari (1986) que avalia a reportagem como uma “extensão da notícia, e por excelência, a forma-narrativa do veículo impresso” (SODRÉ E FERRARI, 1986 p.11), o livro-reportagem pretende expandir o conhecimento sobre a maior operação policial ocorrida no Amapá, a Mãos Limpas, deflagrada em setembro de 2010 pela Polícia Federal (PF).

O livro-reportagem vai traçar um diagnóstico minucioso da maior operação policial realizada pela Polícia Federal no Amapá.

A obra visa atender a necessidade de ampliação dos fatos para dimensões contextuais da influência da operação Mãos Limpas na opinião pública nas eleições de 2010 e 2012, e a “volta por cima” dos investigados quatro anos depois, no pleito de 2014, quando os acusados que se candidataram conseguiram vencer com sucesso de votos.

A proposta do livro-reportagem é mergulhar a fundo nos fatos de forma cronológica e didática para possibilitar a melhor compreensão sobre os fatos de maneira não convencionais do tratamento diário e superficial dado a notícias do cotidiano.

Além disso, a obra visa preencher a lacuna deixada pela imprensa local sobre a perspectiva e desdobramentos da Mãos Limpas pelo fato de parte da mídia local, à época, ser ligada ao grupo afetado pela operação e conseqüentemente não ter dado a devida atenção a um dos maiores fatos da história da política amapaense.

Ao fim deste estudo, espera-se que o mesmo sirva como material acadêmico sobre o cenário do campo político e jornalístico local, além de contribuir indiretamente para reflexão sobre limites e desafios do jornalismo político local.

### **OBJETIVO GERAL**

Produzir um livro-reportagem sobre a operação policial Mãos Limpas e os desdobramentos dela, de maneira contextualizada e ampla, destacando possíveis influências no resultado das eleições de 2010 e 2014.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar pesquisas bibliográficas referentes aos temas abordados no livro-reportagem, com ênfase no jornalismo e política;
- Produzir proposta gráfica e editorial do livro-reportagem, a partir de estudo sobre edição, jornalismo e planejamento gráfico;
- Produzir a reportagem, a partir das técnicas de entrevista e pesquisa jornalística;

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

O livro-reportagem tem como gênese a reportagem, que segundo Edvaldo Pereira Lima (1995), busca suprir a necessidade de ampliar a leitura dos fatos, colocando ao leitor uma maior compreensão dos fatos. O autor afirma que a reportagem começa a ser praticada, propriamente dita, em veículos periódicos dos anos 1920, com jornalistas que buscavam costurar fatos anteriormente somente relatados de forma avulsa, sem ligação.

A reportagem começa a se esboçar definitivamente no jornalismo, atrelada a um novo veículo de comunicação periódica criada nos anos 20 (...) a imprensa estava muito ligada aos fatos, ao relato das ocorrências, mas era incapaz de costurar uma relação entre eles, de modo a revelar ao leitor o sentido e o rumo dos acontecimentos (...) por isso, visando atender a necessidade de ampliar os fatos, de colocar para o receptor a compreensão de maior alcance, é que o jornalismo acabou por desenvolver a modalidade de mensagem jornalística batizada de reportagem. É a ampliação de um relato simples, raso, para uma dimensão contextual. (LIMA, 1995, p. 27)

Eduardo Belo (2006) complementa o pensamento afirmando que “à reportagem cabe dar a dimensão dos fatos. Informações que permitam ao leitor concluir como as coisas se conectam no mundo, como interferem na sua vida” (BELO, 2006, p.88).

Com base no aprofundamento dos fatos, a reportagem, portanto, tem “a função de conduzir o leitor a um posicionamento crítico, ao iluminar e ampliar a sua visão sobre determinado assunto” (LIMA, 1995, p. 29).

Neste sentido, a fim de tornar a abordagem do tema do fato “Operação Mãos Limpas” de forma mais ampla, decidiu-se pela elaboração do livro-reportagem, que segundo Prizibiszki (2007), ainda é um importante meio de comunicação conhecido no mundo ocidental, principalmente no Brasil, escritos por jornalistas que procuram “unir o apuro jornalístico ao verniz estético da linguagem literária” (PRIZIBISZKI, 2007, p. 1).

Os relatos jornalísticos feitos em livros-reportagens têm como uma das características principais a profundidade da abordagem além da reportagem, causando envolvimento do

jornalista, que acaba por se dedicar ao fato, resultando em pluralidade de fontes, documentos e áreas de conhecimento que possam colaborar com a construção do material produzido no livro-reportagem.

Para Belo (2006), o livro-reportagem é fundamental para retratar de forma mais ampliada uma reportagem de determinado fato por causa das possibilidades de novos ângulos sobre o assunto tratado, que ficam despercebidos diante das apurações do dia-dia nas redações.

Se o livro reportagem não substitui o jornal e revista, pode perfeitamente ocupar os espaços deixados pelas deficiências das coberturas cotidianas – complementando-a ou fazendo o que outros meios não fazem. (...) O livro-reportagem insere-se nessa lacuna, não como substituto, mas como complemento da cobertura tradicional, como veículo capaz de informar, revelar, documentar e analisar. (BELO, 2006, p.55, 56 e 58).

No caso da Operação Mãos Limpas, a necessidade de ampliação dos fatos do entorno da ação policial em um livro-reportagem vai de encontro com superficialidade sobre acontecimento pela imprensa que cobriu o caso ocorrido em 2010, no Amapá.

Lima (1993) diz que preencher a falta de contextualização dos fatos é uma das propostas do livro-reportagem para situar o leitor diante das múltiplas realidades.

Oferecer um quadro de contemporaneidade capaz de situar o leitor diante das múltiplas realidades desse quadro e de lhe mostrar o sentido, o significado do mundo contemporâneo. Nesse caso, o livro-reportagem contextualiza o tema para o leitor, faz uma leitura sistêmica da realidade. Isso é, considera como parte de um conjunto interligado onde dinâmicas interações acontecem, mostrando que a realidade é múltipla, multidimensional. (LIMA, 1993, p. 29).

O estopim para a cobertura jornalística em um livro-reportagem, segundo Lima (1993), pode ser dividido em quatro dimensões interligadas entre si.

Em termos espaciais, no centro de tudo encontra-se o fato nuclear que desperta o interesse da cobertura jornalística. Em torno, na primeira esfera, está o espaço geográfico dessa ocorrência. Numa segunda esfera, maior, encontra-se um fato secundário e um espaço geográfico adicional relacionado ao acontecimento central. Numa terceira, mas afastada da primeira, estão os efeitos, as repercussões mais importantes. Na quarta, está o espaço psicológico extra, mais sutil, onde o acontecimento da primeira esfera também provoca ressonância. (LIMA, 1993, p.30).

Dentro do contexto da importância de ampliar os horizontes sobre determinado fato através do livro-reportagem, o jornalismo político é uma das áreas que mais proporciona debates com dimensões maiores.

Segundo Franklin Martins (2013), tratar o jornalismo político de forma mais ampla deve-se pelas mudanças pela qual o gênero passou nas últimas décadas no Brasil. “A mais

importante delas, é que, hoje em dia, a maior preocupação da cobertura é informar o leitor, e não convencê-lo a adotar determinadas ideias” (MARTINS, 2013, p.10).

Até algumas décadas atrás, os jornais, em sua maioria, tinham um caráter quase partidário. E dirigiam-se também a um leitor razoavelmente partidariado. Para um e para outro, a opinião era tão ou mais importante que a notícia. O leitor comprava o jornal esperando encontrar uma cobertura finada com seu viés político – ou pelo menos, não muito distante dele. Já o jornal buscava cativar o leitor atendendo a essa expectativa. Hoje em dia, ao contrário, a grande imprensa, de modo geral, tem a preocupação de separar nitidamente a informação da opinião na cobertura política. (MARTINS, 2013, p. 15 e 16)

Barreto (2006) corrobora sobre a falta de aprofundamento na seara política afirmando que todo o processo noticioso está envolvido em implicações sócio-político-profissional-econômicas diversas e complexas. “Toda essa teia que se estabelece entre jornal/jornalismo e poder agrega interesses de parte a parte, além de preocupações mercadológicas, já que a notícia é um produto” (BARRETO, 2006, p.14).

Por se tratar de fatos que são sempre de interesses públicos, à cobertura política não se admite tratamento como algo simples por causa da possibilidade de envolver demais áreas.

Quanto à política, é preciso acrescentar um detalhe. Ela toma como fato o que ocorre em outras áreas. A política é, portanto, um discurso que se reporta à realidade de maneira particular. Nela, mais do que um evento singular, importa o estabelecimento do quadro de situação, isto é, a apreensão de um aspecto global de realidade que importa ou pressupõe prognósticos para o futuro. “O episódio político tem conotações próprias e o fato se insere num contexto que deve ser esclarecido. A notícia nua e crua não o revela em todas as suas nuances” (LAGE, 2005, p.115 a 118).

No caso específico do Amapá, a dificuldade de tornar os fatos políticos mais amplos ao leitor pode ser resultado da dependência financeira que determinados veículos têm diante de caciques políticos, segundo defende Martins (2013), quando ele fala sobre a pressão vivida por jornalistas em estados considerados mais pobres.

É evidente que em alguns estados e em muitas cidades, as maiores pressões sobre os jornalistas partem do poder – do governador, do prefeito, dos caciques políticos, dos grandes empresários etc. Isso ocorre especialmente em regiões e municípios em que a sociedade civil é de certo modo frágil e o estado, um grande empregador e um grande anunciante. No caso dos jornais de municípios do interior, que dependem das verbas das prefeituras para se sustentar, não há dúvida de que a maior ameaça vem das próprias prefeituras. Nos estados mais pobres do Brasil também. (MARTINS, 2013, p.36)

## **METODOLOGIA**

O processo de construção de um livro-reportagem se assemelha a elaboração de uma reportagem diária, com a realização de pesquisas, pauta, entrevistas e apuração detalhada. No entanto, a maneira como essas etapas são realizadas acontece de forma bem mais aprofundada, de acordo com as exigências do produto.

Uma das principais etapas na construção de um livro-reportagem é a coleta de informações para subsidiar a proposta da publicação. Segundo Nilson Lage (2005), complicada ou não, a pesquisa se torna a melhor maneira a prática do bom jornalismo. “Trata-se de dedicar tempo e esforço ao levantamento de um tema pelo qual o repórter em geral, se apaixona” (LAGE, 2005, p. 138).

Uma boa pesquisa no livro-reportagem sobre a operação Mãos Limpas pretende assegurar um conhecimento mínimo, no entanto, bastante sólido, sobre o tema tratado no decorrer da elaboração do livro.

Belo (2006) frisa que a pesquisa dá o caminho e fornece ideias de construção do livro-reportagem para o jornalista. “Não existe reportagem sem pesquisa. Por menor que seja. Ela constitui a fase inicial da apuração. É dela que o jornalista vai tirar os fatos básicos e as ideias que não nortear o trabalho, das entrevistas ao texto final” (BELO, 2006, p. 93).

Uma das etapas que a pesquisa vai subsidiar é a elaboração da pauta para o livro-reportagem sobre a operação Mãos Limpas, que pelas características específicas tornou-se bem distinta do modelo praticado atualmente nas redações dos jornais brasileiros.

A pauta pretende nortear a construção deste livro-reportagem a fim de detalhar possíveis desfechos do produto final a ser apresentado. “Ela precisa de mais detalhamento, de modo a permitir uma antevisão do que será o produto final. Precisa prever os caminhos da apuração, tem de seguir e antecipar, pelo menos em parte, o resultado final” (BELO, 2006, p. 75).

Lage corrobora o conceito de pauta como sendo “o planejamento de uma edição ou parte de edição, com a listagem dos fatos a serem cobertos no noticiário e dos assuntos a serem abordados em reportagens, além de eventuais indicações logísticas e técnicas” (LAGE, 2005, p. 34).

Outro método de checagem utilizado na construção do livro-reportagem baseia-se na coleta de informações através de entrevistas, “procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo” (LAGE, 2005, p. 34).

O livro-reportagem buscará ouvir quem de fato participou diretamente ou indiretamente da operação Mãos Limpas, no Amapá, a fim de trazer à tona a visão de cada um

sobre o mesmo fato para deixar a reportagem contextualizada e proporcionar uma melhor dimensão do acontecimento além da interpretada pelo próprio autor.

Eduardo Belo ressalta que para chegar a determinado volume de informações que possa subsidiar a construção do livro-reportagem é fundamental investir de maneira paralela nas pesquisas e entrevistas.

É necessário investir em pesquisa e entrevistas. Da pesquisa, o autor tem a possibilidade de valer-se de documentos que fundamentam o conteúdo da obra. Da entrevista, capta o detalhe, a percepção humana das coisas, o caráter psicológico dos personagens e a impressão que os fatos causaram a quem os vivenciou. (BELO, 2005, p. 89)

Todo o cuidado na apuração do caso será tratado de maneira bastante delicada, tendo em vista a complexidade do tema e para não proporcionar nenhuma dúvida ao leitor. “Rigor na apuração significa dirimir quaisquer dúvidas. É importante não deixar pontas soltas” (BELO, 2006, p. 89).

No caso deste livro-reportagem sobre a operação Mãos Limpas, a apuração resultou em VI capítulos.

O primeiro capítulo como forma de contextualização servirá de base para o leitor entender como a “trama política” se desenvolve a partir do dia da deflagração da operação Mãos Limpas, suas vertentes e curiosidades deste dia fim de deixar claro o tema tratado ao longo da publicação. Nele também são explicados os motivos que resultaram na prisão das autoridades públicas do Amapá, assim como um panorama da envergadura que foi a ação policial.

Em seguida, o livro-reportagem mostrará os fatos antecedentes ao dia da Mãos Limpas. A intenção é detalhar qual foi a verdadeira gênese por trás da operação, levando à tona como surgiu a primeira denúncia, por quem ela foi feita, como, quando e a razão de ter chegado à Polícia Federal um dos maiores esquemas de corrupção da história do Amapá.

No terceiro capítulo, o leitor terá a noção dos esquemas de corrupção revelados pelas provas colhidas durante a operação Mãos Limpas no Amapá, incluindo a atualização de eventuais ações penais ou cíveis ingressadas contra os envolvidos.

O livro continua no quarto capítulo a partir da análise de como as eleições de 2010 sofreram impacto da operação no Amapá, sendo o pleito tinha o governador preso na ação com chances de ser reeleito; e o ex-governador, também detido, disputando uma vaga no Senado.

A quinta parte traz como os investigados tentaram dois anos depois anular as provas da operação Mãos Limpas a partir da utilização de uma testemunha que enfrentava à época um atrito com o delegado que comandou a apuração, com quem era próximo. Nesse capítulo

também é mostrado como essa versão poderia colocar em dúvida a imparcialidade na condução de todos os procedimentos praticados no decorrer do inquérito 681.

Por fim, no último capítulo, a proposta é analisar como uma eventual morosidade no desdobramento da operação Mãos Limpas foi utilizada pelos próprios investigados no inquérito para retornar ao poder quatro anos depois de irem para a prisão por supostas práticas de corrupção contra a administração pública.

Para chegar a esse resultado, foi preciso analisar provas documentais da operação, e interpretar dados eleitorais com base em entrevistas de especialistas do campo político, sociológico e histórico, além de pessoas envolvidas na operação que se colocaram a disposição para colaborar dando as suas versões sobre os fatos que cercaram o caso.

A composição do livro foi definida em dimensão de 14 centímetros de largura por 21 de comprimento devido a facilidade de leitura causada a partir do tamanho compacto proposto. A fonte escolhida foi Geórgia também com finalidade de deixar o acompanhamento da reportagem mais agradável pelo fato de ser maior que demais modelos de grafias.

O livro também teve cuidado para definir a sua diagramação, que nada mais é que “a configuração gráfica de uma mensagem colocada em determinado campo, que serve de modelo para sua produção em série” (SILVA, 1985).

A fim de possibilitar descanso visual, a composição da diagramação se deu por deixar bastantes espaços em brancos ao redor do texto para que “o leitor possa discernir, rápido e confortavelmente, aquilo que para ele representa algum interesse” (SILVA, 1985).

Outro item trabalhado foi a capa. A cor predominante escolhida foi a azul em referência ao grupo político atingido pela operação. Também foi usada a ilustração de uma capa de inquérito policial com marcas de mãos sobre ela, causando uma sutil mensagem sobre do que se trata o assunto principal do livro.

## **CONCLUSÃO**

Com base na longa apuração realizada sobre a Mãos Limpas, é possível afirmar que o caso ainda é o maior escândalo de corrupção do Amapá. Sua deflagração ocorreu unicamente pela ganância de atores envolvidos pelo dinheiro público, sendo mais especificamente pelas verbas da segurança pública das escolas.

A investigação, no entanto, revelou que as práticas ilícitas foram mais longe do que se imaginava. Superfaturamento, fraude em licitação e desvio de dinheiro são apenas alguns exemplos do que ocorria nas repartições públicas de um dos estados mais pobres do país.

No decorrer da produção do livro-reportagem também foi possível entendermos que as ilicitudes eram somente o resultado da sensação de impunidade vivida por políticos e

empresários. Essa aparência de estado até então livre de corrupção foi causada pelo nível acentuado de atrelamento entre o executivo com os órgãos fiscalizadores, como a Assembleia Legislativa do Amapá e Tribunal de Contas do Estado, que vendavam os olhos diante de supostos malfeitos na administração pública.

Esse sentimento enraizado de que nada pudesse acontecer demonstrou que o Amapá ainda amadurecia politicamente e institucionalmente em razão de ser um dos estados mais novos do Brasil. Ele deixou a condição de um ex-território federal e passou a ser autônomo com estruturas sendo criadas pelas próprias pessoas que governavam localmente, como as primeiras indicações para o Tribunal de Contas, por exemplo, que foram feitas pelo então governador Annibal Barcellos. Os demais membros escolhidos para a corte também tiveram forte influência do executivo, como a própria indicação de Júlio Miranda, que deixou a Assembleia para ser conselheiro, cargo no qual está afastado desde o 2012 em decorrência a Mãos Limpas.

Paralelo à venda nos olhos do TCE sobre a aplicação de recursos públicos no Amapá, os deputados também comungavam de atos feitos pelo estado a partir da inércia frente aos atos do governo.

Esse atrelamento possibilitou o Amapá virar alvo de diversas investigações da Polícia Federal. Ao longo do governo PDT, entre 2003 e 2010, foram oito operações de combate a corrupção.

A sensação de impunidade era tanta àquela época que apesar de os órgãos de controle da União não deixar o Amapá de lado, os agentes públicos permaneciam na prática ilícita de ter vantagens através de verbas com destinação para serviços à população.

Tudo, no entanto, caiu como se fosse uma bomba e devastou qualquer pretensão de política do grupo liderado pelo PDT em 2010. Podemos interpretar a Mãos Limpas como um divisor de águas na política daquele ano. Caso ela não tivesse sido deflagrada, o Amapá poderia ter como reeleito o governador Pedro Paulo, que estava em constante crescimento na campanha, e como senador Waldez Góes, líder isolado na corrida por uma das vagas do estado. Ambos eram os principais alvos da operação da Polícia Federal, que no fim do processo eleitoral resultou em um resultado inverso daquilo que analistas políticas esperavam sem a Mãos Limpas.

Além de causar a derrota do então grupo hegemônico da época, a operação ascendeu o principal adversário dos pedetistas, o PSB, que foram naquele ano um voto de protesto contra a decepção que envolvia a cabeça dos eleitores que tinham o grupo liderado pela família Góes como os prediletos.

O livro-reportagem também proporcionou a visão de que apesar de operação Mãos Limpas ter sido a principal variante para a derrota do grupo hegemônico, o desdobramento dela resultou em um efeito totalmente inverso quatro anos depois, nas eleições de 2014.

Analistas acreditam que o efeito contrário se deu por conta da morosidade da Justiça em compartilhar as provas colhidas na operação Mãos Limpas com órgãos de controle, como os ministérios públicos Federal e Estadual. Ambos tiveram acesso às documentações anos mais tarde, sendo que as primeiras ações contra os envolvidos foram ingressadas somente em 2014 com nenhuma a tempo de ser julgada antes das eleições daquele ano em razão da complexidade das ações que envolviam diversos réus.

Nesse sentido, foi possível notar no livro-reportagem que Waldez e Marília Góes conseguiram dar a volta por cima com o argumento de que foram vítimas de uma injustiça de forma proposital de grupos adversários. Analistas ouvidos têm opiniões alinhadas em relação ao benefício que a demora no desdobramento da Mãos Limpas deixou para o casal Góes, influenciando o eleitorado para retornar com o PDT para o poder executivo amapaense.

O grupo político também foi beneficiado pelo poder midiático de um dos maiores aliados, a família Borges, que com 16 concessões de rádios em todos os municípios do Amapá e mais duas de TV, conseguiram derrubar sobre a ótica tendenciosa e distorcida dos fatos, a gestão de Camilo Capiberibe quanto a realizações durante ao mandato, ao ponto de também criarem versões para denegrir a imagem pessoal do governador.

Sendo assim, pelo menos por enquanto, a operação Mãos Limpas serviu apenas para revelar esquemas robustos de corrupção em um dos estados mais pobres do Brasil sem qualquer tipo de conclusão por parte da Justiça, deixando os envolvidos gozarem de suas reputações teoricamente ilibadas.

Por outro lado, ela mostrou aos agentes públicos que a impunidade judicial sobre supostas práticas irregulares na administração do dinheiro um dia pode chegar ao fim, apesar de demorada por parte de julgadores.

O livro também possibilitou a demonstração de como o assunto envolvendo a operação Mãos Limpas ainda é considerado um tabu em determinados grupos políticos. Exemplo disso foi a dificuldade que a produção teve em conseguir entrevistas com os atores envolvidos, que se recusaram e/ou deixaram de responder às solicitações para dar as suas versões e visões sobre o fato. O problema chegou a ser enfrentado até na busca de fontes especialistas, que em tese, poderiam ser isentas para avaliar o caso.

Por outro lado, percebe-se uma menor resistência dos atores de oposição ao grupo afetado pela Mãos Limpas. As entrevistas de Camilo Capiberibe, Moisés Souza e Lucas

Barreto são exemplos disso, assim como dos órgãos públicos, que no caso foram os ministérios públicos Federal e Estadual, que auxiliaram na elaboração do livro mesmo que nenhum de seus membros tenham aceitado ter o nome citado na produção e; a Polícia Federal através do delegado Jorvel Veronese e agentes, que optaram em não aparecer por causa da função pública de inteligência desempenhada.

Além do mais, a produção deste livro pode esclarecer alguns fatos que não foram abordados de forma aprofundada pela imprensa local em razão de circunstâncias que alguns atores políticos atrelados a determinados setores da comunicação encontram-se envolvidos e pela falta de acompanhamento do desdobramento da operação em âmbito jurídico.

## **REFERÊNCIAS**

- BARRETO, Emanoel. **Jornalismo e política**: a construção do poder. Estudos em jornalismo e mídia. Vol. III, nº1. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006;
- BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006;
- LAGE, Nilson. **A Reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Record, 2005;
- LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem?** São Paulo: Brasiliense, 1993;
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo. Campinas: Unicamp, 1995;
- MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2013;
- PRIZIBISCZKI, Cristiane de Azevedo. **A Praxis do Livro-Reportagem**: teoria e prática do diálogo. XXX Intercom, Santos, 2007;
- SILVA, Rafael Souza. **Diagramação**: O planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Annablume, 1985;
- SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**. São Paulo, Summus, 1986.

## ANEXO I

### CAPA DO LIVRO=REPORTAGEM “INQUÉRITO 681 – OPERAÇÃO MÃOS LIMPAS

